

VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

29 a 30 de Novembro de 2018

O OLHAR DA PSICANÁLISE FRENTE ÀS FORMAS DE ADOECIMENTO PSÍQUICO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Luana Jaime Alves, (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Hélio Honda, (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: jaimealveslu@gmail.com

Palavras-chave: Adoecimento psíquico. Sintoma. Psicanálise.

O objetivo desta pesquisa exploratória de caráter bibliográfico-conceitual é compreender o modo como a psicanálise freudiana concebe o adoecimento psíquico. O tema do adoecimento é pertinente à psicologia na medida em que compreendemos o adoecer a partir dos estudos sobre a histeria propostos por Freud, que percebe que os sintomas histéricos destoam do adoecimento apenas físico e da forma tradicional de enxergar esse fenômeno. Depois de demonstrar que na histeria não se encontram alterações anatômicas no sistema nervoso, não sendo tratável pelos métodos da medicina organicista da época, Freud compreende o sintoma histérico, em particular, e o neurótico, em geral, como sendo o resultado de um conflito entre uma vontade e a impossibilidade de realizá-la. Para a psicanálise trata-se de um conflito entre a libido que busca satisfação e as barreiras impostas pelos ideais morais e culturais da civilização, internalizadas pelo indivíduo, que se opõe a essa libido. Sendo assim, o sintoma surge a fim de substituir essa satisfação que não pôde acontecer e que foi reprimida, afastada da consciência, e por ser um substituto ele se liga a sensação de desprazer que tentava ser evitada pela repressão. Com isso, tem-se o sofrimento pelo fato de que essa substituição do sintoma pelo reprimido é protegida contra as forças defensivas do ego, que é a parte em que se concentra uma organização dos processos psíquicos do sujeito, e também possibilita o acesso à motilidade e às excitações do mundo externo. A manutenção desse conflito despende um grande gasto de energia mental desse sujeito para enfrentá-lo, e por essa razão, ele pode não conseguir direcionar energia para outras atividades da sua vida. Diante da existência de diferentes abordagens psicológicas para o sofrimento psíquico, espera-se que os resultados da pesquisa auxiliem-nos a compreender a especificidade da abordagem psicanalítica, e quem sabe vislumbrar seu alcance e limites.